

FOLHA DE S.PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Ótavio Frias Filho

Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Maçêdo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

O tempo da Constituinte

Depois de atingir uma lamentável notoriedade pela lentidão exasperante com que se desenvolviam seus trabalhos —por razões diversas, desde impasses ideológicos à pouca assiduidade demonstrada pela maioria dos parlamentares— o Congresso constituinte parece decidido a funcionar com a agilidade e a determinação que a importância de suas atribuições sempre exigiu. Ainda que se possam prever percalços —como o de ontem, em torno da questão do subsolo—, é inegável que nas últimas semanas, a morosidade aparentemente invencível, que perdurou por mais de um ano, começou a ceder lugar aos acordos e à apreciação mais racional dos títulos e capítulos que formarão a nova Carta.

Ainda que a fixação de prazos não deva servir como empecilho para o aperfeiçoamento do texto, é evidente que a conjuntura do país não pode suportar um prolongamento excessivo das atividades constituintes. A indefinição sobre uma série de temas fundamentais, como o sistema de governo, o mandato presidencial e o sistema tributário, mantém a sociedade em um estado de animação suspensa, com reflexos negativos para o próprio desenvolvimento do país.

A estas incertezas, adicionam-se ainda outras perturbações, produzidas pela situação excepcional de uma dualidade de poderes —o constituinte e o que trabalha para instaurar a nova

ordem. Mesmo previsíveis, as desavenças entre as duas esferas têm ultrapassado as expectativas, transformando-se em um indesejável elemento de conturbação política e instabilidade institucional. Os recentes ataques dirigidos pelo presidente Sarney ao Congresso constituinte deixaram suficientemente à mostra a importância de que os trabalhos cheguem o mais rapidamente possível ao objetivo final.

Neste sentido, é louvável o interesse demonstrado pelos presidentes de 11 partidos, reunidos anteontem, no Senado Federal, na agilização das decisões. Mais do que nunca é imprescindível o esforço para o entendimento entre as diversas correntes e a adoção de processos que possibilitem racionalizar os procedimentos de votação —como a já utilizada fusão de emendas, que incorpora em um único texto propostas diferentes com objetivos semelhantes, permitindo uma preciosa economia de tempo. Não há mais espaço para as intransigências mesquinhias, os artifícios oportunistas, as articulações que apostam no retardamento. A elaboração da Carta deve atender ao interesse maior do país, que é concluir a transição democrática. Todo obstáculo que se destine unicamente a impedir a continuidade dos trabalhos deve ser interpretado como uma ameaça grave, nefasta, irresponsável, ao processo de democratização.